


**NARRAR E ESPERANÇAR COM CARTAS PEDAGÓGICAS: UM FECUNDO DIÁLOGO
ENTRE O LEGADO DE PAULO FREIRE E A PESQUISA NARRATIVA
(AUTO)BIOGRÁFICA**

Ana Lúcia Souza de Freitas¹

 <http://orcid.org/0000-0003-3259-0431>

Fundação Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Mestrado Profissional em Educação,
Jaguarão, RS, Brasil

Bárbara C. M. Sicardi Nakayama²

 <https://orcid.org/0000-0001-5097-459X>

Universidade Federal de São Carlos, PPGed-So, Sorocaba, SP, Brasil

Submetido em: 20/01/2022	Aceito em: 18/02/2022	Publicado em: 30/12/2022
---------------------------------	------------------------------	---------------------------------

Resumo

O artigo apresenta estudos sobre as andarilhagens de duas educadoras pesquisadoras, exercendo o diálogo como “amigas críticas” – no sentido metodológico desta relação. As autoras analisam uma série histórica de suas produções acadêmicas, em distintos e complementares momentos, dos quais resulta a aproximação do pensamento de Paulo Freire com os referenciais da pesquisa narrativa (auto)biográfica. Tem como objetivo compartilhar a atualidade da compreensão sobre o potencial teórico-metodológico intrínseco à expressão Cartas Pedagógicas como contribuição para a pesquisa narrativa e (auto)biográfica.

Palavras-chave: Legado de Paulo Freire. Cartas Pedagógicas. Pesquisa narrativa e (auto)biográfica.

**NARRATING AND HOPE WITH PEDAGOGICAL LETTERS: A FRUITFUL DIALOGUE
BETWEEN THE LEGACY OF PAULO FREIRE AND NARRATIVE
(AUTO)BIOGRAPHIC RESEARCH**

Abstract

The article presents studies on the wanderings of two research educators, exercising dialogue as “critical friends” – in the methodological sense of this relationship. The authors analyze a historical

¹ Pesquisadora visitante da Universidade Federal do Pampa (Unipampa, Campus Jaguarão) e membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Políticas, Avaliação e Gestão da Educação/GEPPAGE. Cofundadora do Coletivo Leitoras de Paulo Freire na França. Doutora em Educação (PUCRS, 2005), com estudos de pós-doutorado em Pedagogia Crítica (Liverpool Hope University, 2015). Contato: 0311anafreitas@gmail.com.

² Docente do Departamento de Ciências Humanas e Educação (DCHE) e do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEd-So) na Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, desenvolvendo pesquisas no campo da Formação de Professores e da abordagem (auto)biográfica. Lidera o Núcleo de Estudos e Pesquisas "Narrativas, Formação e Trabalho Docente" - NEPEN. E-mail: barbara@ufscar.br.

series of their academic productions, in different and complementary moments, which results in the approximation of Paulo Freire's thought with the references of (auto)biographical narrative research. It aims to share the current understanding of the theoretical-methodological potential intrinsic to the expression Pedagogical Letters as a contribution to narrative and (auto)biographical research.

Keywords: Paulo Freire's legacy. Pedagogical Letters. Narrative and (auto)biographical research.

NARRAR Y ESPERANZA CON LETRAS PEDAGÓGICAS: UN DIÁLOGO FRUTO ENTRE EL LEGADO DE PAULO FREIRE Y LA INVESTIGACIÓN NARRATIVA (AUTO)BIOGRÁFICA

Resumen

El artículo presenta estudios sobre el deambular de dos educadores investigadores, ejerciendo el diálogo como “amigos críticos” – en el sentido metodológico de esta relación. Los autores analizan una serie histórica de sus producciones académicas, en momentos diferentes y complementarios, lo que resulta en la aproximación del pensamiento de Paulo Freire con los referentes de la investigación narrativa (auto)biográfica. Tiene como objetivo compartir la comprensión actual del potencial teórico-metodológico intrínseco a la expresión Letras Pedagógicas como contribución a la investigación narrativa y (auto)biográfica.

Palabras clave: El legado de Paulo Freire. Cartas pedagógicas. Investigación narrativa y (auto)biográfica.

Primeiras Palavras: contextualizando o estudo (auto)biográfico entre “amigas críticas”

PÉS-QUIS-AR
Pés-quis-ando
Pés que querem andar
Pés que zanzam
Que pés andam?
Por onde?
Que pé sabe?
A que pé?
Por onde anda pesquisando?
– Por onde quis.
(MORAES, 2018, p. 4)

Este artigo apresenta estudos sobre as andarilhagens de duas educadoras pesquisadoras, exercendo o diálogo como “amigas críticas” – no sentido metodológico desta relação. As autoras analisam uma série histórica de suas produções acadêmicas, em distintos e complementares momentos de um percurso no qual vislumbram o fecundo diálogo entre a proposição das Cartas Pedagógicas como um instrumento metodológico de pesquisa-formação e os referenciais teórico-metodológicos da pesquisa narrativa (auto)biográfica. O texto tem como objetivo compartilhar a atualidade desta compreensão, bem como as perspectivas vislumbradas para seguir compartilhando andarilhagens nesta direção.

Andarilhagem, um dos verbetes apresentados no *Dicionário Paulo Freire* (STRECK; REDIN; ZITKOSKI, 2018), é um conceito/expressão que nos convida à reflexão sobre os caminhos percorridos, sobre as escolhas a serem feitas em novos percursos, bem como sobre o/s sentido/s para continuar. As palavras de Carlos Rodrigues Brandão, autor do verbete, são inspiradoras.

Somos humanos porque aprendemos a andar. Somos humanos porque aprendemos a pendular entre um “estar aqui” e um contínuo “partir”, “ir para”. Entre os que andam, viajam e vagam, há os que se deslocam porque querem (os viajantes, os turistas), os que se deslocam porque creem (os peregrinos, romeiros), os que se deslocam porque precisam (os migrantes da fome, os exilados) e há os que se deslocam porque devem (os “engajados” – para usar uma palavra cara aos dos anos 1960 – os “comprometidos com o outro, com uma causa”) (BRANDÃO, 2018, p. 44).

O artigo apresenta um estudo oriundo da reflexão sobre nossas andarilhagens acadêmicas compartilhadas no que se refere à aproximação do legado de Paulo Freire com os referenciais da pesquisa narrativa (auto)biográfica. A primeira parte toma como ponto de partida a presença das cartas e a expressão *Cartas Pedagógicas* na vida e obra de Paulo Freire para realizar uma análise exploratória sobre a escrita narrativa (auto)biográfica no fazer teórico do educador. A segunda parte apresenta o estudo de uma série histórica da produção acadêmica das autoras em distintos e complementares momentos nos últimos 4 (quatro) anos, com ênfase nas publicações relacionadas ao ano do centenário do nascimento de Paulo Freire.

A principal contribuição deste estudo é qualificar as perguntas que aproximam o narrar ao esperar, de modo a fomentar o diálogo sobre o potencial teórico-metodológico das *Cartas Pedagógicas* e sua reinvenção na perspectiva da pesquisa narrativa e (auto)biográfica.

Escolhemos como epígrafe a poesia da também educadora pesquisadora Ana Cristina Moraes, pois nos representa quanto a pensar que a produção acadêmica pode ser simultaneamente densa e sensível, bem como no que se refere a considerar a escrita de *Cartas Pedagógicas* como potencial contribuição para reinventar a linguagem acadêmica.

Cartas, *Cartas Pedagógicas* e a escrita narrativa (auto)biográfica no fazer teórico de Paulo Freire

A presença das cartas e a expressão *Cartas Pedagógicas* na vida e obra de Paulo Freire evidencia um tema de estudos e pesquisas com crescente interesse e fecundas possibilidades de reinvenção. Na última década, publicações de diversos autores e autoras, com diferentes ênfases, apresentam estudos que convidam leitores e leitoras a dialogar sobre o legado de Paulo Freire a este respeito, pondo em questão as relações com a escrita e os processos de produção de conhecimento na perspectiva da educação popular (COELHO, 2011; CAMINI, 2012; DICKMANN, 2019; PAULO;

DICKMANN, 2020; FREITAS, 2020a, 2020b, 2020c; RAMOS, 2021). De modo mais recente, as publicações relacionadas ao centenário de Paulo Freire compartilham experiências diversas que reiteram quão fecunda e diversa pode ser a reinvenção de seu legado a este respeito.

Nesta seção abordaremos o tema, argumentando nosso entendimento sobre a escrita narrativa (auto)biográfica presente no fazer teórico de Paulo Freire, na perspectiva do reconhecimento de suas contribuições para reinventar as Cartas Pedagógicas na experiência da pesquisa acadêmica. Consideramos ser esta uma relevante perspectiva de estudos e pesquisa que toma como ponto de partida o reconhecimento do fecundo diálogo entre o legado de Paulo Freire e a pesquisa acadêmica de abordagem narrativa (auto)biográfica. Com base nesta compreensão, sem a intenção de esgotar o tema, buscamos contribuir para o reconhecimento do potencial pedagógico das cartas e sua reinvenção como instrumento metodológico de pesquisa-formação.

Corroboramos com outros autores e autoras quanto ao reconhecimento da importância das cartas na obra de Paulo Freire. A este respeito, merece destaque a produção biográfica de Ana Maria Araújo Freire (Nita), cujo estudo, em sua IV parte, intitulada “Seu fazer teórico”, apresenta compreensão de Paulo Freire sobre o ato de ler/escrever e o modo como escrevia. Segundo a autora: “A compreensão da unidade dos atos de ler e de escrever para Paulo é a que possibilita entendermos suas palavras: ler a palavra lendo o mundo para reescrevê-lo, ou ler o mundo ao escrever a palavra” (FREIRE, 2006, p. 365). Enfatiza que o estilo de escrita de Paulo Freire é marcado pela intenção de comunicar-se com seus leitores e leitoras, convidando-os/ as a refletirem com ele, “[...] a inserirem-se na sua trama, nas suas angústias, nas suas alegrias, e nos seus sonhos utópicos, na possibilidade de transformar os sonhos impossíveis em *sonhos possíveis*, para transformar o mundo num mundo mais justo, mais bonito e mais democrático” (Op. Cit., p. 373).

Na referida obra, Nita Freire publiciza textos selecionados como importantes cartas recebidas e enviadas por Paulo Freire, revelando a presença de pessoas e experiências marcantes na biografia do autor, bem como as respectivas influências na produção de seu pensamento. Exemplar a este respeito é a carta recebida de Georges Snyders, autor que notadamente referenciou a reflexão de Paulo Freire sobre o tema da alegria na escola (FREITAS, 2001). Datada em Paris, 9 de fevereiro de 1992, a carta destinada ao *Caro e eminente colega* revela a proximidade intelectual entre os educadores, assim como a amorosidade das palavras a ele dedicadas ao expressar: “Eu fiquei verdadeiramente emocionado com as palavras elogiosas que você me reserva em seu livro *A educação na cidade*. Vindo de você elas adquirem uma profunda repercussão” (FREIRE, p. 425). A carta inclui um pedido para que Paulo Freire use sua influência para editar e traduzir um de seus recentes trabalhos. De fato, a proximidade do pensamento de ambos se concretiza na publicação em português, pela editora Paz

e Terra, da obra *Alunos Felizes: reflexões sobre a alegria na escola a partir de textos literários* (SNYDERS, 1993), contando com um contundente prefácio de autoria de Paulo Freire, tematizando as relações entre alegria e esperança.

Também ao referir-se sobre a presença das cartas no fazer teórico de Paulo Freire, as notas de Nita Freire na introdução da obra *Cartas a Cristina* (FREIRE, 1994) são exemplares para compreender a peculiaridade da escrita do autor, bem como as críticas por ele recebidas. Nas palavras de Nita Freire:

É interessante constatar que no momento em que Paulo sabe e sente que alguns de seus leitores(as) cobravam dele a “sistematização” de seu pensamento teórico, político-pedagógico, ele negou, aos que assim cobraram, porque pensa de forma diferente o que aqueles e aquelas entendem por sistematização, essa pretensão ou essa exigência meramente formal. Negou “poetizando” e negou escrevendo “cartas”. Ambas estas negações são, obviamente, aparentes negações, Estas formas de dizer de Paulo não impedem ou distorcem a sistematicidade de seu pensamento teórico-prático (FREIRE, 1994, p. 238).

Sua reflexão a este respeito enfatiza que Paulo Freire fez ensaios em forma de cartas e “[...] optou por esta forma menos habitual por acreditar que os textos assim redigidos são mais comunicadores” (Op. Cit., p. 239). Da mesma forma, na apresentação da obra *Pedagogia da Indignação*, reitera o sentido da escrita no fazer teórico de Paulo Freire, ao afirmar que “O escrever era para ele como um exercício epistemológico ou como uma tarefa eminentemente política, além de um gosto, um dever. E como tal jamais se negou a esse que-fazer com seriedade e ética” (FREIRE, 2000, p. 10-11). Na introdução da referida publicação, compartilha a intenção de convidar educadores e educadoras a escreverem cartas-resposta a Paulo Freire, considerando os temas tratados nas *Cartas pedagógicas*. Assim, a obra que ficou inconclusa, cujos textos são publicados nesta obra póstuma, é um convite ao diálogo, por escrito, ou, em suas palavras, uma “obra que celebra sua VIDA” (Op. Cit., p. 13).

A obra *Pedagogia da Indignação*, ao empregar a expressão Cartas Pedagógicas em seu subtítulo atribui visibilidade ao conceito implícito no fazer teórico de Paulo Freire e nomeado em seus últimos escritos. A relevância da expressão na produção do pensamento freireano se expressa no seu reconhecimento como um verbete no *Dicionário Paulo Freire* (STRECK; REDIN; ZITKOSKI, 2018), presente desde sua primeira edição no ano de 2008. De autoria do educador Adriano Vieira, o verbete se tornou referência para elucidar a compreensão de que “[...] agregando os conceitos de “carta” e de “pedagogia” [que] as “cartas pedagógicas” tomam uma dimensão fortemente marcada pelo compromisso com um diálogo que construa, de forma sistemática, mas agradavelmente humana, a reflexão rigorosa acerca das questões da educação” (VIEIRA, 2018, p. 76).

O verbete constitui importante referência para orientar o aprofundamento de estudos sobre o tema, visto que apresenta o conjunto das 5 (cinco) obras de Paulo Freire cujo título contém a palavra carta: *Cartas a Guiné-Bissau: registros de uma experiência em processo* (FREIRE, 1978); *Quatro Cartas aos animadores e às animadoras culturais* (FREIRE, 1980); *Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar* (FREIRE, 1993); *Cartas a Cristina* (FREIRE, 1994); *Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos* (FREIRE, 2000).

O sentido pedagógico das cartas publicadas nas referidas obras é exercido de diferentes formas. As duas primeiras apresentam correspondências da década de 70, elaboradas e enviadas em continuidade ao assessoramento presencial, entre uma viagem e outra, com as equipes coordenadoras do trabalho pedagógico na Guiné-Bissau e em São Tomé e Príncipe, países em processo de libertação do colonialismo português. Assim, as cartas relacionadas a estas publicações cumpriram a função pedagógica de reflexão da experiência em processo, bem como realizaram sua documentação. Ao serem publicizadas, a função pedagógica desempenhada naquele contexto serve de referência para sua reinvenção em outros contextos.

As cartas referentes às obras *Professora sim, tia não* e *Cartas a Cristina* correspondem à década de 90, período de intensa produção bibliográfica de Paulo Freire, após a experiência como secretário municipal de educação em São Paulo. As referidas obras anunciam um modo peculiar de escrita, apresentando ensaios em forma de cartas. *Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar* reúne ensaios temáticos que convidam à reflexão sobre prática, na perspectiva de compreender e exercer a responsabilidade política e pedagógica da profissão professor/a. *Cartas a Cristina* apresenta um denso exercício de memória e significação das experiências que (trans)formaram Paulo Freire menino em educador de referência da educação popular, nacional e internacionalmente reconhecido. Esta publicação, de modo mais explícito, revela marcas da escrita narrativa (auto)biográfica, apresentando uma escrita tão densa epistemologicamente quanto poética e política ao descrever cenários e narrar, pelo olhar de adulto, as situações vividas na infância e na adolescência, tomando a própria experiência como objeto de reflexão e ratificando os fundamentos de sua *Pedagogia do Oprimido* (FREIRE, 1987).

A última das cinco obras referidas no verbete Cartas Pedagógicas é a *Pedagogia da Indignação*, conforme já mencionado, torna pública a expressão empregada nas últimas reflexões escritas de Paulo Freire. Esta publicação, de modo especial, é convidativa à reinvenção do legado freireano no que se refere ao processo dialógico exercido também pela escrita, proporcionando vislumbrar possibilidades de narrar e esperar com Cartas Pedagógicas.

A primeira parte apresenta três Cartas Pedagógicas referentes ao livro cuja escrita ficou incompleta em função de sua morte. Além da apresentação de Ana Maria Araújo Freire, cada uma das cartas é seguida de notas explicativas que contextualizam o processo de produção da escrita no qual “[...] estas *Cartas pedagógicas* (ele mesmo as chamou assim desde quando começou a escrevê-las) ficaram inacabadas” (FREIRE, 2000, p. 10).

Escritos no período entre janeiro e abril de 1997, os textos expressam o pensamento de Freire pouco antes de sua morte, em 02 de maio do mesmo ano. Na primeira carta – *Do espírito deste livro* – apresenta sua intenção ao escolher esta forma de escrita:

Fazia algum tempo um propósito me inquietava: escrever umas cartas pedagógicas em estilo leve cuja leitura tanto pudesse interessar jovens pais e mães quanto, quem sabe, filhos e filhas adolescentes ou professoras e professores que, chamados à reflexão pelos desafios em sua prática docente, encontrassem nelas elementos capazes de ajudá-los na elaboração de suas respostas (FREIRE, 2000, p. 29).

A este respeito, afirma ainda que: “Estas cartas pedagógicas expressam mais um momento da luta em que me empenho como educador, portanto, como político também, com raiva, com amor, com esperança, em favor do sonho de um Brasil mais justo” (FREIRE, 2000, p. 49). Uma das marcas do referido momento, segundo as notas de Nita Freire é justamente o trabalho com a memória: “Ele recordando, em 1997, criticamente, os tempos de sua adolescência, na parte pobre e feia de Jaboatão, reviu-se por inteiro, enquanto pessoa e enquanto pensador” (FREIRE, 2000, p. 51). As notas de Nita Freire são elucidativas do sentido (auto)biográfico do legado freireano.

Antes de concluir estas considerações exploratórias sobre as marcas da escrita narrativa e (auto)biográfica no fazer teórico de Paulo Freire, destacamos brevemente a voz de outros autores que corroboram nesta direção. O filósofo Ernani Maria Fiori, no prefácio à *Pedagogia do Oprimido* (FREIRE, 1987), enfatiza que “Paulo Freire é um pensador comprometido com a vida: não pensa ideias, pensa a existência” (FIORI, 1987, p. 9). O sociólogo Ladislau Dowbor, no prefácio de *À sombra desta mangueira* (FREIRE, 1995) afirma que “Paulo não só escreve, como também pensa o seu ato de escrever, num permanente distanciamento sobre si mesmo. Resta ao prefaciador resgatar no espelho a imagem, e a imagem da imagem” (DOWBOR, 1995, p. 7). O filósofo Adriano Nogueira, no prefácio à obra *Cartas a Cristina* (FREIRE, 1994) nos dá pistas para seguir investigando sobre a relação de Paulo Freire com a escrita e memória. Segundo o autor, esta obra é um texto de memória e sobre memória, apresentando três compreensões complementares que marcam o pensamento de Paulo Freire. A primeira é que “Gente humana é processo, exige trabalho interventivo de autoconhecimento” (NOGUEIRA, 1994, p. 10); a segunda, que “o mundo, a vida e as cidades – sendo humanas – são mutáveis, elas são lugar epistemológico de transformações (Op. Cit., p. 11); e a terceira

diz respeito a uma determinada compreensão de leitura, considerando que “Ler é um entendimento participativo. Ler e pronunciar a palavra é reconhecer-se dentro do engendramento da realidade (Op. Cit., p. 13).

Em síntese, Freire nos ensina a lidar com a memória e a produzir conhecimento a partir dela, mediante o desenvolvimento de uma atitude de reflexão permanente, apoiada pelo ato crítico de registrar. Para seguir pesquisando nesta direção, importa seguir as pistas da escrita de Paulo Freire, quando publica a obra *Pedagogia da Esperança*, atribuindo-lhe como subtítulo: *um reencontro com a Pedagogia do Oprimido*. Na primeira obra, afirma que “[...] olhar para trás não deve ser uma forma nostálgica de querer voltar, mas um modo de melhor conhecer o que está sendo para melhor construir o futuro” (FREIRE, 1987, p. 73); a posterior corrobora esta compreensão, sendo exemplar no modo como exerce a reflexão crítica na análise das *tramas vividas*, além de fazer uma metarreflexão a este respeito.

Os momentos que vivemos ou são instantes de um processo anteriormente iniciado ou inauguram um novo processo de qualquer forma referido a algo passado. Daí que eu tenha falado do “parentesco” entre os tempos vividos que nem sempre percebemos, deixando assim de desvelar a razão de ser fundamental do modo como nos experimentamos em cada momento (FREIRE, 1992, p. 28).

De modo especial, a obra *Pedagogia da Esperança* apresenta um conjunto significativo de narrativas que elucidam o fazer teórico de Paulo Freire cujas marcas (auto)biográficas se associam a uma concepção de ciência em que cognição e emoção não se dissociam. Ao contrário, envolve compreender a inteireza dos sujeitos, em relação. Em suas palavras: “O que eu sei, sei com meu corpo inteiro: com minha mente crítica mas também com meus sentimentos, com minhas intuições, com minhas emoções” (FREIRE, 1993, p. 43). É nesta direção que faz sentido aproximar o legado de Paulo Freire e a pesquisa narrativa e (auto)biográfica, de modo a contribuir para credibilizar as Cartas Pedagógicas como instrumento de pesquisa-formação. Neste sentido, a principal contribuição do estudo apresentado a seguir é a formulação de perguntas que tanto expressam o conhecimento produzido até este momento quanto indicam caminhos para a continuidade da investigação.

Produções em diálogo entre “amigas críticas”: a qualificação das perguntas para seguir narrando e esperando com Cartas Pedagógicas

O diálogo entre “amigas críticas” foi o procedimento que deflagrou a análise documental apresentada neste artigo. Foram analisadas 09 (nove) publicações relacionadas à produção de conhecimento sobre Cartas Pedagógicas no contexto da experiência de educadoras cujas andarilhagens se entrecruzam. As experiências virtualmente compartilhadas proporcionaram adensar

proposições metodológicas oriundas de andarilhagens anteriores (FREITAS, 2020c), bem como vislumbrar novas perspectivas de investigação.

Tomamos como referência a concepção de “amigo crítico”, levando em conta a importância da colaboração no processo de pesquisa, visto que “dá mais confiança às experiências e interpretações que podem ser oferecidas mais amplamente para consideração de outros, o que constitui um importante aspecto de qualquer estudo” (SOUZA; FERNANDES, 2014, p. 303). Empregamos a expressão no feminino para enfatizar a reciprocidade das relações estabelecidas entre duas educadoras pesquisadoras, cujas andarilhagens se entrecruzam no ensino superior e remoto no decorrer dos últimos dois anos, conforme já referido, em função do tema das Cartas Pedagógicas.

O estudo delimitou a análise de publicações dos últimos 4 (quatro) anos, levando em conta que no referido período as andarilhagens envolveram processos coletivos de pesquisa e produção de conhecimento em peculiares momentos de atuação profissional da primeira autora: a participação como docente permanente em um curso de mestrado profissional de uma universidade comunitária no Rio Grande do Sul (até maio 2019); a realização de um “ano sabático” (junho 2019 - junho 2020); a participação como pesquisadora visitante em uma instituição federal de ensino superior no RS (julho 2019 - atual). Apesar das discontinuidades quanto às relações institucionais, os vínculos estabelecidos com o tema das Cartas Pedagógicas proporcionou aprofundar o diálogo e fomentar processos de reinvenção deste legado freireano em distintos contextos, nos quais, de modo mais recente, se aproximam as andarilhagens das duas educadoras pesquisadoras.

Para fins deste estudo, as publicações foram selecionadas levando em conta três critérios: contemplar a escrita em diferentes momentos ao longo do período delimitado; visibilizar a diversidade dos tipos de publicação e priorizar os trabalhos cuja predominância da escrita foi a metarreflexão, notadamente nas produções intituladas “Carta sobre Cartas Pedagógicas”. Além disso, foram incluídas outras produções que elucidam a atualidade da compreensão acerca da aproximação entre a proposição das Cartas Pedagógicas como instrumento metodológico de formação e os referenciais da pesquisa narrativa (autobiográfica), oriundos da experiência da segunda autora deste artigo no campo da docência na graduação e pós-graduação assim como com a condução de investigações em um grupo de pesquisa que se insere em uma universidade federal da região Sudeste do país.

O quadro a seguir apresenta os trabalhos selecionados para o estudo em questão.

Quadro 1 – Andarilhagens com Cartas Pedagógicas na experiência de uma educadora pesquisadora

REFERÊNCIAS	TÍTULO	TIPO DE PUBLICAÇÃO
-------------	--------	--------------------

R1 (FREITAS, 2018)	Carta sobre Cartas Pedagógicas: compartilhando experiências sobre a formação de professores/as e de gestores/as	Anais de evento
R2 (FREITAS, 2019)	Carta sobre Cartas Pedagógicas: experiência e reinvenção do legado de Paulo Freire	Carta Pedagógica em e-book
R3 (FREITAS, 2020a)	Cartas Pedagógicas e outros registros: experiência de reinvenção do legado de Paulo Freire no Rio Grande do Sul	Artigo em periódico, com uma Carta Pedagógica em anexo
R3 (FREITAS, 2020b)	Carta sobre Cartas Pedagógicas: um convite à escrita	Carta Pedagógica como apêndice da segunda edição ampliada de um livro autoral
R5 (NAKAYAMA; FREITAS; BATISTA; BRITO, 2021)	A potencialidade da escrita de Cartas Pedagógicas na disciplina didática em tempos de pandemia covid-19: do legado freireano à documentação narrativa para a pesquisa-formação docente	Capítulo de livro
R6 (FREITAS, 2021a)	Carta sobre Cartas Pedagógicas (em diálogo com Paulo Freire)	Carta Pedagógica em e-book referente ao centenário de homenagem a Paulo Freire
R7 (FREITAS, 2021b)	Fazer a aula com Cartas Pedagógicas: legado de Paulo Freire e experiência de reinvenção no ensino superior	Artigo em seção de periódico em homenagem ao centenário Paulo Freire
R8 (FREITAS, 2021c)	Carta sobre Cartas Pedagógicas: homenagem a Paulo Freire no ano do centenário de seu nascimento	Artigo em seção de periódico em homenagem ao centenário Paulo Freire
R9 (NAKAYAMA, 2021)	Carta-Prefácio	Prefácio de livro

Fonte: elaborado pelas autoras.

Os trabalhos expressam diferentes momentos de um percurso no qual a experiência com Cartas Pedagógicas no ensino superior ganhou visibilidade, amplitude, adensamento conceitual e novas perspectivas em função dos diálogos exercidos e das parcerias estabelecidas. As publicações dos [últimos 4 (quatro) anos evidenciam quão fecundo está sendo o processo de produção de

conhecimento sobre o tema, em articulação com diferentes experiências no ensino superior. A diversidade das publicações – Anais de eventos, artigo em periódicos, livro e capítulo de livro – é produto e produtora da ampliação do diálogo, principalmente no ano do centenário, proporcionando adensar as proposições iniciais, bem como vislumbrar novas perspectivas.

A análise diacrônica das produções selecionadas proporcionou identificar o crescimento das quantitativo e qualitativo da produção de conhecimento sobre Cartas Pedagógicas nas andarilhagens compartilhadas pelas autoras, levando em conta a quantidade crescente de publicações sobre o tema, bem como a significativa transformação das perguntas inicialmente formuladas. De acordo com o quadro apresentado, são 9 (nove) produções que correspondem a 1 (uma) em 2018; 1 (uma) em 2019; 2 (duas) em 2020 e 5 (cinco) em 2021. As publicações de 2021 diferenciam-se por serem celebrativas ao centenário de Paulo Freire e expressam a ampliação das andarilhagens com Cartas Pedagógicas e suas aproximações com a pesquisa narrativa (auto)biográfica.

Cada uma das publicações demarca um momento significativo do percurso, conforme apresenta a continuidade do texto. Longe de ser um processo linear, caracterizou-se como um movimento de reflexão sobre a prática, com movimentos de idas e vindas, indignações, persistências, inquietações e questionamentos constantes.

A primeira publicação com o título *Carta sobre Cartas Pedagógicas*, em 2018, corresponde aos Anais do *II Congresso Internacional: o legado de Paulo Freire*, realizado no mês de maio em Belo Horizonte – MG. Tendo como subtítulo “compartilhando experiências sobre a formação de professores/as e de gestores/as”, a escrita apresentou o relato da experiência docente com Cartas Pedagógicas no Seminário de Didática do Ensino Superior, componente eletivo de um curso de mestrado profissional em gestão educacional. Apesar da publicação ser referente ao ano de 2018, a escrita é datada como “Porto Alegre, 30 de outubro de 2017.”, correspondendo ao período de inscrição no evento. O conteúdo do texto faz referência à pergunta “Como fazer?” reiterada pelos estudantes ao referirem suas dificuldades em relação à escrita. Neste momento, a pergunta compartilhada apresentava o foco no ensino, buscando compreender: como a sala de aula invertida pode apoiar o processo de elaboração das Cartas Pedagógicas na perspectiva do desenvolvimento da escrita autoral dos/as estudantes? (FREITAS, 2018).

A segunda publicação intitulada *Carta sobre Cartas Pedagógicas* recebeu como subtítulo “experiência e reinvenção do legado de Paulo Freire”. Publicada em um e-book no ano de 2019 e datada como “Paris, 15 de outubro de 2019.”, a escrita é resultante da experiência de “um ano sabático” e resgatou a reflexão proporcionada pela participação em cinco eventos acadêmicos ao

longo do ano de 2018, em função dos quais emergiu a formulação e reflexão sobre as seguintes perguntas:

- O que caracteriza a escrita de uma Carta Pedagógica?
 - Quais os elementos que a constituem?
 - Qual o potencial pedagógico deste instrumento de formação?
- (FREITAS, 2019)

A terceira publicação, em 2020, apresenta como anexo ao artigo *Cartas Pedagógicas e outros registros: experiência de reinvenção do legado de Paulo Freire no Rio Grande do Sul*

a reprodução de uma escrita elaborada aos estudantes no mesmo contexto da experiência apresentada na primeira publicação, o componente curricular – Seminário de Didática do Ensino Superior. A escrita intitulada *Carta sobre Cartas Pedagógicas: orientações para a escrita* foi elaborada como forma de comunicação aos estudantes, datada como “Porto Alegre, 18 de setembro de 2018.”, buscando ser propositiva quanto às inquietações sobre o “Como fazer?”, manifestadas nas avaliações com estudantes nas experiências anteriores (FREITAS, 2020a).

A quarta publicação, também em 2020, intitulada *Carta sobre Cartas Pedagógicas: um convite à escrita* consiste num documento-síntese apresentado como resultado de estudos de um “ano sabático”, integrante da segunda edição ampliada no livro *Leituras de Paulo Freire: uma trilogia de referência*. Esta escrita se diferencia em relação às orientações para a escrita por sugerir cinco apontamentos para esboçar a escrita, levando em conta a preocupação em credibilizar as Cartas Pedagógicas no âmbito de formação acadêmica. A escrita busca responder ao “Como fazer?” de modo não prescritivo, mas buscando avançar no que se refere a apoiar a escrita autoral dos/as estudantes (FREITAS, 2020b).

A quinta publicação, primeira alusiva ao ano do centenário, é exemplar a respeito da ampliação das andarilhagens exercidas virtualmente, proporcionando a interlocução com a experiência da disciplina de Didática em uma Universidade Federal em São Paulo. Neste contexto, destacou-se a aproximação com os referenciais da pesquisa narrativa (auto)biográfica para explicitar o sentido pedagógico das cartas, levando em conta que:

[...] as cartas tornaram-se pedagógicas pela intenção de que a partir da escrita, os estudantes, ao apresentarem suas experiências na disciplina, revelassem como os temas discutidos sobre carreira docente afetaram seus percursos formativos e aqui reconhecemos a suas reflexões e escritos enquanto movimento de construção autobiográfica com densidade histórica e autocrítica (NAKAYAMA et. al., 2021, p. 108).

O sentido (auto)biográfico das escritas dos/as estudantes evidenciou-se claramente na análise apresentada neste contexto.

Apresentam a escrita de si de cada estudante e a experiência de cada um no percurso formativo em meio a pandemia do Covid 19. Pautam angústias, sentimentos, dilemas do exercício docente como questões salariais, valorização profissional, condições de trabalho e muita esperança. Projetam ser profissionais que acreditam na educação como um meio de transformação social e trabalharam para que isso se torne real, inspirando alunos, investindo na sua própria formação ao longo da vida, perseveram, resistem e lutam contra o desmonte da educação pública e sobretudo, acreditam na humanização da educação, e no afeto enquanto princípio das relações pedagógicas (Op. Cit., p. 112).

A reflexão proposta neste artigo, resultante da experiência compartilhada pelas autoras na participação em um *Simpósio Internacional* sobre Narrativas de Formação no IX Congresso Internacional de Pesquisa (Auto)biográfica (CIPA), formulou as seguintes perguntas:

Quais os diferenciais que podem ser produzidos por meio da escrita acadêmica reinventada em forma de Carta Pedagógica? Como o legado de Paulo Freire pode contribuir para a produção de conhecimento no âmbito da pesquisa-formação? Seria a proposição de Cartas Pedagógicas uma alternativa para fomentar a produção acadêmica de tipo biográfico-narrativo? (Op, Cit., p. 113)

Esta publicação contribuiu significativamente para avançar quanto à aproximação das Cartas Pedagógicas com os referenciais teórico-metodológicos da pesquisa narrativa (auto)biográfica.

A sexta publicação, em 2021, novamente intitulada *Carta sobre Cartas Pedagógicas* corresponde à participação em um e-book que homenageia Paulo Freire reunindo cartas dirigidas ao educador vindas de muitos lugares e com uma representatividade ampla no que se refere ao sujeito e às experiências compartilhadas. Esta escrita, elaborada imaginariamente em diálogo com o educador de referência das *Andarilhagens de uma educadora pesquisadora* (FREITAS, 2020c), representou mais um momento de narrar a experiência, compartilhando inquietações e conhecimentos produzidos. Esta participação no amplo movimento que se configurou com a escrita de cartas a Paulo Freire no ano do centenário ampliou expectativas de diálogo, considerando se esta “[...] uma forma de fomentarmos conexões entre experiências e fortalecermos compromissos com a reinvenção de teu legado, na continuidade das andarilhagens” (FREITAS, 2021a, p. 578).

A sétima publicação, também em 2021, retoma e atualiza a reflexão sobre as Cartas Pedagógicas como instrumento de pesquisa-formação na docência do ensino superior, atualizando a proposição metodológica de “Fazer a aula com Cartas Pedagógicas”. Apresenta a análise diacrônica das escritas produzidas como forma de comunicação com os/as estudantes, envolvendo um contrato didático que se operacionaliza por meio da negociação de cinco compromissos: compromisso com o coletivo; com a reflexão; com a leitura/escrita; com a construção de conceitos e com o rigor e a leveza (FREITAS, 2021b, p. 13).

A oitava produção, em 2021, publicada no último mês do ano do centenário, apresenta uma Carta Homenagem a Paulo Freire com a finalidade de compartilhar, no conteúdo e na forma, a

experiência de produção de conhecimento e reinvenção das Cartas Pedagógicas no âmbito da formação acadêmica. A escrita retoma e amplia as produções anteriores, argumentando sobre o potencial teórico-metodológico intrínseco à expressão cunhada por Paulo Freire e reiterando a proposição metodológicas das Cartas Pedagógicas como instrumento de pesquisa-formação. Apresenta uma compreensão atualizada da reflexão sobre “Como fazer?”, retomando os cinco apontamentos para esboçar a escrita e o *Tetragrama da (trans)formação permanente* enquanto matriz teórico-conceitual de referência para compreender a complexidade do processo pedagógico mediado pela escrita, com vistas a maximizar seu potencial emancipatório (FREITAS, 2021c).

Esta produção reapresenta as três perguntas iniciais, sintetizando a reflexão a este respeito e reelaborando as perguntas em função do conhecimento produzido na experiência de reinvenção em andamento: Quais as diferentes finalidades empregadas às Cartas Pedagógicas? Quais as dificuldades encontradas e quais as ações de mediação pedagógica exercidas para desencadear e apoiar o processo de escrita? Qual o rigor compatível com a escrita de uma Carta Pedagógica, sem descaracterizar a amorosidade que a constitui? (FREITAS, 2021c).

A última produção referente às 9 (nove) publicações selecionadas para este estudo é exemplar para elucidar como as andarilhagens das educadoras pesquisadoras se entrecruzam e se comunicam, narrando e esperançando com Cartas Pedagógicas. Nomeado como Carta-Prefácio, a autora expressa explicitamente que “[...] no bojo das aprendizagens mobilizadas pela leitura desta produção, fui instigada a buscar conexões entre o foco principal da vida e obra de Freire e seu legado para a pesquisa autobiográfica (NAKAYAMA, 2021, p. 12). No desenvolvimento de sua reflexão, a expressão Cartas Pedagógicas é empregada ao fazer referência às contribuições do autor.

As Cartas Pedagógicas de Paulo Freire recolocam a educação no espaço coloquial e afetivo e toda a sua obra promove o essencial da educação: o diálogo que compartilha e provoca, revelando um patrimônio de ideias, práticas e valores que se conectam com os pilares da pesquisa autobiográfica, a prática da história de vida, da pesquisa, formação e ensino (Ibidem).

Na continuidade, o sentido formativo da escrita diante da negação da vida é o cerne da aproximação estabelecida ao destacar aspectos específicos da afinidade teórico-conceitual percebida.

Tanto em Freire quanto nos textos que aqui se apresentam, a miséria e a escassez revelam-se enquanto negação da vida e acontecimento antropológico da falta e da perda, de modo que o movimento da escrita se configura enquanto estratégia que oportuniza a consciência de si, propulsora de acontecimentos biográficos, de reinvenção e de (re)existência. A ética pedagógica é ética da vida em Freire e é atitude epistemopolítica do biográfico! A reflexão sobre a própria experiência vivida e o seu compartilhamento comunicativo, a transcrição de diálogos construídos a partir da memória histórica e de experiências pedagógicas, o registro da memória das memórias para construir um texto autobiográfico com densidade histórica e

autocrítica e o testamento final do compromisso com a vida revelam afinidades entre as ideias freireanas e os pilares da abordagem autobiográfica (Op. Cit., p. 12-13).

Esta recente publicação ratifica o fecundo diálogo entre o legado de Paulo Freire e a pesquisa narrativa (auto)biográfica como uma perspectiva de investigação a ser perseguida, levando em conta o que se anuncia em conjunto com os demais trabalhos: o reconhecimento de que as Cartas Pedagógicas vêm se consolidando como instrumento metodológico de pesquisa-formação no ensino superior. A análise indicou que as primeiras perguntas formuladas direcionavam esforços para caracterizar e definir uma proposição em construção, em busca da credibilidade acadêmica das Cartas Pedagógicas como referência teórico-metodológica.

O diálogo exercido nas andarilhagens compartilhadas em maior escala permitiu transformar as perguntas iniciais, atualizando-as em dois sentidos ao mesmo tempo contraditórios e complementares. Por um lado, a atualidade da formulação das perguntas contraria a ênfase inicial de busca de uma possível definição conceitual a ser genericamente empregada, ao revelar o potencial que reside na amplitude de possibilidades do emprego das Cartas Pedagógicas em ações de ensino, pesquisa, extensão e gestão. Por indicam a relevância de explicitar, de modo mais específico, as aproximações teórico-conceituais percebidas com outras referências metodológicas já consolidadas nas ações de ensino, pesquisa, extensão e gestão no ensino superior.

É neste duplo sentido que o estudo realizado neste momento sugere o aprofundamento de estudos sobre as aproximações entre o legado de Paulo Freire e os referenciais da pesquisa narrativa (auto)biográfica, considerando ser este um fecundo diálogo para credibilizar as Cartas Pedagógicas como instrumento metodológico de pesquisa-formação. Assim, a principal contribuição deste estudo é destacar a relevância de pactuar compromissos com “amigas/os críticas/os” para seguir pesquisando, em parceria, acolhendo novos olhares, definindo prioridades e fortalecendo compromissos para credibilizar as Cartas Pedagógicas como instrumento metodológico de pesquisa-formação.

Pelo exposto, reiteramos a potência do ato de perguntar e compartilhamos a atualidade das inquietações que nos desafiam a continuar. A atualidade da formulação das perguntas apresentadas a seguir, expressa a amplitude de possibilidades vislumbradas neste momento, sem a intenção de estabelecer prioridades ou qualquer tipo de hierarquia.

- Como conceituar Cartas Pedagógicas enquanto referencial teórico-metodológico para o ensino e a pesquisa?
- Qual o “rigor científico” compatível com a escrita de uma Carta Pedagógica?

- O que significa considerar Carta Pedagógica – com letras maiúsculas – um instrumento metodológico de (trans)formação permanente?
- Qual o potencial pedagógico das Cartas Pedagógicas?
- Que tipo de escrita apresenta uma Carta Pedagógica?
- Como a escrita de Cartas Pedagógicas pode favorecer a promoção do diálogo?
- Quais as peculiaridades do diálogo intencionado com as Cartas Pedagógicas?
- Quais os principais tensionamentos e desafios à mediação pedagógica a ser exercida para apoiar a produção escrita de Cartas Pedagógicas?
- Como a escrita de Cartas Pedagógicas pode favorecer a documentação narrativa da experiência e a produção acadêmica a partir da escrita reflexiva (auto)biográfica?

Acreditamos que compartilhar a atualidade das perguntas é uma forma de indicar perspectivas, mobilizar novas interações e ampliar parcerias para a continuidade da investigação. Merece enfatizar, empreender esforços nesta direção não tem como objetivo produzir respostas definitivas nem generalizantes, mas buscar construir referências que contribuam para reinventar as Cartas Pedagógicas como instrumento metodológico de pesquisa-formação, atribuindo sentidos à escrita diante das peculiaridades de cada contexto.

Tal perspectiva de atuação/investigação diz respeito à opção de quem, em consonância com o pensamento de Paulo Freire e as autoras e autores de referência da pesquisa narrativa (auto)biográfica, conforme argumentado ao longo desta escrita, reconhece que a produção do conhecimento acadêmico envolve processos de autoconhecimento. Dito de outra forma, diz respeito a levar em conta que “Minha presença *no* mundo, *com* o mundo e com os outros implica o meu conhecimento inteiro de mim mesmo. E quanto melhor me conheça nesta inteireza tanto mais possibilidade terei de, fazendo História, me saber sendo por ela refeito” (FREIRE, 1993, p.72). As palavras de Paulo Freire elucidam o sentido (auto)biográfico de um fazer teórico que nos desafia a pensar/exercer a complexidade das relações entre conhecimento e autoconhecimento, de quem se reconhece no mundo fazendo história, ao mesmo tempo que nela se produz.

Pelo exposto, ao olhar para trás, o diálogo entre “amigas críticas”, proporcionou reconhecer que as andarilhagens das educadoras pesquisadoras, autoras dos trabalhos analisados neste estudo, se aproximam quanto a compreender e exercer a prática pedagógica em consonância com um paradigma de ciência em que “todo conhecimento é autoconhecimento” (SANTOS, 1997, p. 50). Esta

fundamentação envolve reconhecer as ações de ensino, pesquisa, extensão e gestão exercidas como processos de (trans)formação permanente, ou seja, concretizando-se ao mesmo tempo como produto e produtores de (auto)biografias. É nesta perspectiva que faz sentido propor a produção de Cartas Pedagógicas como um instrumento de pesquisa-formação, levando em conta suas contribuições para a pesquisa narrativa (auto)biográfica.

Enfim, entre estranhamentos e aproximações, as relações exercidas como “amigas críticas” se concretiza, entre outras ações, com a escrita deste trabalho, ao lançarmos um olhar em retrospectiva sobre o conhecimento produzido nas andarilhagens que se entrecruzam e se comunicam. Atualizar as perguntas produziu novos significados para seguirmos compartilhando experiências, pesquisando, narrando e esperançando com Cartas Pedagógicas.

Considerações para seguir narrando e esperançando com Cartas Pedagógicas

Narrar e esperançar com Cartas Pedagógicas é a expressão empregada neste momento para enfatizar a compreensão acerca do fecundo diálogo entre o legado de Paulo Freire e fundamentos da pesquisa narrativa e (auto)biográfica. Perseguir pesquisando nesta direção é uma perspectiva emergente dos/nos diálogos exercidos no ano do centenário de Paulo Freire por meio das andarilhagens de educadoras que se entrecruzam e se comunicam. A expressão anuncia um modo de compreender a relevância da obra de Paulo Freire para a pesquisa narrativa e (auto)biográfica, considerando que o fazer teórico do educador é exemplar quanto a exercer a narrativa como um processo crítico-reflexivo de produção de conhecimento, pactuando compromissos com o futuro gestando possibilidades de esperançar.

Olhar em retrospectiva, conforme já referido, contribuiu principalmente para resgatar as perguntas formuladas inicialmente e identificar o modo como foram se alterando em função do aprofundamento de estudos e pesquisa. Portanto, a qualificação das perguntas é o principal resultado do estudo realizado, visto que a atualidade de suas formulações tanto indica o necessário aprofundamento de estudos quanto revela o conhecimento produzido até o momento.

Antes de concluir, merece enfatizar, o ano do centenário constitui um marco de referência em relação à produção de conhecimento na direção da reinvenção do legado de Paulo Freire. Múltiplas e diversificadas produções disponibilizadas *online* elucidam a atualidade do legado freireano enquanto referência para a constituição de práticas educativas emancipatórias, fortalecendo a resistência diante das circunstâncias de retrocesso de direitos e conquistas sociais. O estudo que apresentamos neste momento sobre as Cartas Pedagógicas como instrumento metodológico de pesquisa-formação se

associa ao conjunto das experiências que somam esforços para reinventar o legado de Paulo Freire na formação acadêmica.

Assim, levando em conta a contribuição das produções disponibilizadas no ano do centenário para a continuidade de estudos sobre a perspectiva narrativa e (auto)biográfica da/na escrita de Cartas Pedagógicas argumentada neste trabalho, sugerimos a leitura da mais recente publicação de Isabela Camini, intitulada *Cartas Pedagógicas: aprendizados de uma vida*. A autora compartilha sua experiência como leitora e escritora de cartas, convidando ao “diálogo com as experiências de vida das leitoras e leitores” (CAMINI, 2021, p.01). Sua escrita é um contundente testemunho de uma história de vida com e sobre cartas, corroborando para vislumbrar possibilidades acerca da narrativa (auto)biográfica exercida por meio da partilha de Cartas Pedagógicas.

Inspiradas pela leitura de Camini, convidamos a refletir sobre: “Vamos voltar a escrever cartas?” e, principalmente, “Vamos seguir reinventando a escrita de Cartas Pedagógicas na universidade?”. Acreditamos ser esta uma forma de concretizar o potencial emancipatório intrínseco ao legado de Paulo Freire diante das condições de desigualdade social agravadas pelas circunstâncias da pandemia Covid-19. A atualidade das condições de trabalho exige, cada vez mais, exercer a rigorosidade metódica argumentada por Paulo Freire, como uma marca das ações em que o rigor científico não se dissocia da amorosidade. A escrita pode ser uma forma de acolher, compartilhar dores e angústias, criar laços de solidariedade e viver a experiência da autoria compartilhada, quiçá, geradora de alegria em tempos difíceis. As Cartas Pedagógicas nos desafiam a reinventar a experiência acadêmica nesta direção.

Por fim, importa esclarecer que embora o texto seja de autoria das “amigas críticas” - professoras pesquisadoras que neste estudo lançaram um olhar retrospectivo para a produção de conhecimento em processo - o conteúdo das proposições apresentadas resulta do trabalho coletivo com outras/os “amigas/os críticas/os” participantes, direta ou indiretamente de projetos de pesquisa anteriores ou em andamento. A atualidade da compreensão apresentada neste estudo é ao mesmo tempo produto e produtora da potência das andarilhagens, cujas parcerias motivam a seguir narrando e esperando com Cartas Pedagógicas.

Referências

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Andarilhagem. In: STRECK, Danilo; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime José (Org.). **Dicionário Paulo Freire**. – 4. ed. rev. amp. – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2018, p. 44-45.

CAMINI, Isabela. **Cartas pedagógicas**: aprendizados que se entrecruzam e se comunicam. Porto Alegre: ESTEF, 2012.

CAMINI, Isabela. Cartas pedagógicas – aprendizados de uma vida. **Cadernos de Educação**. Faculdade de Educação. UFPel. Pelotas, RS, n. 65, 2021, p. 1-23. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc/article/view/22087> Acesso: 18 dez. 2021.

COELHO, Edgar Pereira. **Pedagogia da Correspondência**: Paulo Freire e a educação por cartas e livros. Brasília: Liber Livro, 2011.

DOWBOR, Ladislau. Prefácio. In: **À Sombra desta Mangueira**. São Paulo: Olho D'Água, 1995, p. 7-14.

FIORI, Ernani Maria. Aprender a dizer a sua palavra. In: FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 22. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987, p. 9-21.

FREIRE, Ana Maria Araújo (Nita). Notas. In: FREIRE, Paulo. **Cartas a Cristina**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994, p. 237-334.

FREIRE, Ana Maria Araújo (Nita). Apresentação. In: **Pedagogia da Indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: UNESP, 2000, p. 9-13.

FREIRE, Ana Maria Araújo (Nita). **Paulo Freire**: uma história de vida. Iaiatuba, São Paulo: Villa das Letras, 2006.

FREIRE, Paulo. **Cartas à Guiné-Bissau**: registros de uma experiência em processo. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

FREIRE, Paulo. **Quatro cartas aos animadores e às animadoras culturais**. República de São Tomé e Príncipe: Ministério de Educação e Desportos, São Tomé, 1980. Disponível em: <http://acervo.paulofreire.org:8080/xmlui/handle/7891/1160?> Acesso em: 10 nov. 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 22. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança**: Um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, Paulo. **Professora, sim; tia, não**: cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Olho D'Água, 1993.

FREIRE, Paulo. **Cartas a Cristina**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

FREIRE, Paulo. **À Sombra desta Mangueira**. São Paulo: Olho D'Água, 1995.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: UNESP, 2000.

FREITAS, Ana Lúcia Souza de. **Pedagogia da Conscientização** – Um legado de Paulo Freire à formação de professores. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.

Crítica Educativa (Sorocaba/SP), V. 8, N.2, 2022, p. 1-21 – Dossiê Modos de Narrar a Vida
Disponível em: <https://www.criticaeducativa.ufscar.br>

FREITAS, Ana Lúcia Souza de. Carta sobre Cartas Pedagógicas: compartilhando experiências sobre a formação de professores/as e de gestores/as. In: Anais do **II Congresso Internacional Paulo Freire: O Legado Global**, 2018, Belo Horizonte. Anais eletrônicos... Campinas, Galoá, 2018. DOI: 10.17648/paulofreire-2018-89512 Disponível em:

<https://proceedings.science/freire-globalconference-2018/papers/carta-sobre-cartas-pedagogicas%3A-compartilhando-experiencias-sobre-a-formacao-de-professores/as-e-de-gestores/as> Acesso em: 10 nov. 2021.

FREITAS, Ana Lúcia Souza de. Carta sobre Cartas Pedagógicas: experiência e reinvenção do legado de Paulo Freire. In: DICKMANN, Ivânio (Org.). Diálogo Freiriano. - Veranópolis: **Diálogo Freiriano**, 2019, p.55-64. Disponível em:

<https://drive.google.com/file/d/13E5jqIL6ilGFI4KA2Gz7o4ZeRCbKiml8/view>

Acesso em: 10 nov. 2021.

FREITAS, Ana Lúcia Souza de. Cartas Pedagógicas e outros registros: experiência de reinvenção do legado de Paulo Freire no Rio Grande do Sul. **La Piragua**. Revista Latinoamericana e Caribeña de Educación e Política. O Legado de Paulo Freire para a Educação na América Latina e no Caribe. México: CEAAL. v.46, set. 2020a, p.54-62. Disponível em:

<http://www.ceaal.org/v3/bibliotecaCEAAL/revistalapiragua/revistaLaPiragua46.pdf>

Acesso em: 10 nov. 2021.

FREITAS, Ana Lúcia Souza de. Carta sobre Cartas Pedagógicas: um convite à escrita. In: FREITAS, Ana Lúcia Souza de. **Leituras de Paulo Freire: Uma trilogia de referência**. - 2. ed. ampliada. Nova Iorque: Editora BeM, 2020b, p. 96-100. E-book Kindle.

FREITAS, Ana Lúcia Souza de. **Andarilhagens de uma educadora pesquisadora: Cartas Pedagógicas e outros registros de participação no Fórum de Estudos Leituras de Paulo Freire**. São Paulo: BT Acadêmica; Porto Alegre: Poiesis & Poiética Casa Publicadora, 2020c.

FREITAS, Ana Lúcia Souza de. Carta sobre Cartas Pedagógicas. In: SOUSA, Cidoval Moraes de. (Coord); COSTA, A. R. F. da et al. (Edit); OLIVEIRA, J. & CABRAL, A. (Ilustr). **Cartas a Paulo Freire 3: escritas por quem ousa esperar** - Campina Grande: EDUEPB, 2021a, p. 573-579.

Disponível em: <http://eduepb.uepb.edu.br/e-books/> Acesso em: 10 nov. 2021.

FREITAS, Ana Lúcia Souza de. Fazer a aula com Cartas Pedagógicas: legado de Paulo Freire e experiência de reinvenção no ensino superior. **Revista Docência do Ensino Superior**, Belo Horizonte, v. 11, 2021b, p. 1–20. DOI: 10.35699/2237-5864.2021.35283. Disponível em:

<https://periodicos.ufmg.br/index.php/rdes/article/view/35283> Acesso em: 19 nov. 2021.

FREITAS, Ana Lúcia Souza de. Carta sobre Cartas Pedagógicas: homenagem a Paulo Freire no ano do centenário de seu nascimento. **Cadernos de Educação**. Faculdade de Educação. UFPel. Pelotas, RS, n. 65, 2021c, p. 1-14. Disponível em:

<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc/article/view/22096>. Acesso em: 18 dez. 2021.

MORAES, Ana Cristina de; CASTRO, Francisco Mirtiel Frankson Moura. Por uma estetização da escrita acadêmica: poemas, cartas e diários envoltos em intenções pedagógicas. In: **Rev. Bras. Educ.** v. 23 e230091, 2018. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782018230091>

<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/yk6kZHRLP7nhyPWHL7TRJC/?lang=pt#> Acesso em: 10 nov. 2021.

NAKAYAMA, Bárbara Cristina Moreira Sicardi; FREITAS, Ana Lúcia Souza de; BATISTA, Raquel Aparecida; BRITO, Solange Aparecida da Silva. A potencialidade da escrita de Cartas Pedagógicas na disciplina didática em tempos de pandemia covid-19: do legado freireano à documentação narrativa para a pesquisa-formação docente. In: PRADO, Guilherme do Val Toledo; SERODIO, Liana Arrais; SIMAS, Vanessa França (org.). **Narrativas e Formação**: diálogos universidade e escola. São Carlos: Pedro & João Editores, 2021, p. 103-115. DOI: [10.51795/9786558694137](https://doi.org/10.51795/9786558694137) Disponível em: <https://pedrojoaoeditores.com.br/site/wp-content/uploads/2021/07/Narrativas-e-formacao.pdf> Acesso em: 10 nov. 2021.

NAKAYAMA, Bárbara Sicardi. Carta-Prefácio. In: MORAIS, Joelson de Sousa; PRADO, Guilherme do Val Toledo; ARAUJO, Francisco Antonio Machado (Org.). **Escritas de si e desenvolvimento profissional docente**: ensaios (auto)biográficos de professores/narradores. Parnaíba, PI: Acadêmica Editorial, 2021, p. 9-14.

NOGUEIRA, Adriano S. Prefácio. In: FREIRE, Paulo. **Cartas a Cristina**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994, p. 9-14.

PAULO, Fernanda dos Santos; DICKMANN, Ivo. (Org.). **Cartas pedagógicas**: tópicos epistêmico-metodológicos na educação popular. Chapecó: Livrologia, 2020. (Coleção Paulo Freire; v. 2). Disponível em: <http://livrologia.com.br/anexos/1432/50003/livro-cartas-pedagogicas-pdf> Acesso: 10 nov. 2021.

RAMOS, Bruna Sola da Silva. Cartas a Paulo Freire: denúncias de opressão, anúncios de liberdade. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 19, n. 3, p. 1174-1197, jul./set. 2021. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/39560/37821> Acesso: 10 nov. 2021.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Um discurso sobre as ciências**. Portugal: Afrontamento, 1997, 9ª ed.

SNYDERS, Georges. **Alunos Felizes**: Reflexão sobre a alegria na escola a partir de textos literários. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.

SOUZA, Maria Inês Galvão Flores Marcondes de; FERNANDES, Maria Assunção Flores. O autoestudo e as abordagens narrativo-biográficas na formação de professores. **Educação**, v. 37, n. 2, p. 297-306, 11 ago. 2014. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/13331/11742> Acesso em: 10 nov. 2021.

STRECK, Danilo; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime José (org.). **Dicionário Paulo Freire**. 4. ed. rev. e aum. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.

VIEIRA, Adriano Hertzog. Cartas Pedagógicas. In: STRECK, Danilo; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime José (Org.). **Dicionário Paulo Freire**. 4. ed. rev. e aum. Belo Horizonte: Autêntica, 2018, p. 75-76.